

Utilização das técnicas de manejo na odontopediatria pelos acadêmicos do último ano do INAPÓS

Use of management techniques in pediatric dentistry by scholars of the last year of INAPÓS

Uso de técnicas de gestión em odontopediatria por estudiantes del último año del INAPÓS

Recebido: 18/04/2022 | Revisado: 25/04/2022 | Aceito: 01/05/2022 | Publicado: 03/05/2022

Karla Magalhães Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2919-4243>

Instituto Nacional De Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervasio, Brasil

E-mail: karlamagalhaess99@icloud.com

Tereza Cristina Rodrigues da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5542-6517>

Instituto Nacional De Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervasio, Brasil

E-mail: diretoria@inapos.edu.br

Tatiany Gabrielle Freire Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8792-5262>

Instituto Nacional De Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervasio, Brasil

E-mail: profa.tatiany@inapos.edu.br

Resumo

O objetivo do trabalho é realizar uma pesquisa com acadêmicos do 9º e 10º período do Inapós, sobre a conduta e utilização das técnicas de manejo no atendimento de crianças. A odontopediatria é uma especialidade direcionada para o atender crianças e adolescentes, e dessa forma muitas vezes enfrenta desafios psicológicos. A ansiedade e o medo são problemas na consulta, causando dificuldade para um tratamento de qualidade. As técnicas de comportamento têm que ser planejadas com particularidades para que ocorra uma atitude positiva, causando relaxamento, confiança e ocorrendo um relacionamento bom entre a criança e o dentista, diminuindo assim a ansiedade e o medo. A dificuldade mais enfrentada é quando a criança não deixa realizar o tratamento, chorando, gritando, movimentando. Esses comportamentos acontecem por medo, trauma, condições fisiológicas e outros fatores e assim as técnicas de manejo não podem ser dispensadas. Por existir algumas técnicas de manejo, será realizado um questionário com perguntas referentes a quais técnicas os alunos já utilizaram, bem como quais e como obtiveram melhor resultado durante o tratamento. Conclui-se que, que os acadêmicos de odontologia são treinados na teoria, para que na prática possam executar o que foi aprendido, portanto através do resultado dessa pesquisa será possível identificar as principais técnicas de manejo utilizadas na clínica escola Inapós e observar que quando corretamente empregadas, são capazes de estimular a criança um comportamento adequado, de modo que o tratamento possa ser compreendido e executado da forma correta e com sucesso.

Palavras-chave: Comportamento infantil; Odontopediatria; Odontologia para crianças; Ensino.

Abstract

The objective of the work is to carry out research with academics from the 9th and 10th period of Inapós, on the conduct and use of management techniques in the care of children. Pediatric dentistry is a specialty aimed at caring for children and adolescents, and thus often faces psychological challenges. Anxiety and fear are problems in the consultation, causing difficulty for quality treatment. Behavioral techniques have to be planned with particularities so that a positive attitude occurs, causing relaxation, trust and a good relationship between the child and the dentist, thus reducing anxiety and fear. The most faced difficulty is when the child does not allow the treatment to be carried out, crying, screaming, moving around. These behaviors happen due to fear, trauma, physiological conditions, and other factors and so management techniques cannot be dispensed with. As there are some management techniques, a questionnaire will be carried out with questions regarding which techniques the students have already used, as well as which and how they obtained better results during the treatment. It is concluded that dental students are trained in theory, so that in practice they can execute what has been learned, so through the result of this research it will be possible to identify the main management techniques used in the Inapós school clinic and observe that when correctly employed, are able to encourage the child to behave properly, so that the treatment can be understood and executed correctly and successfully.

Keywords: Child Behavior; Pediatric Dentistry; Dental Care for Children; Teaching.

Resumen

El objetivo del trabajo es realizar una investigación con académicos del 9º y 10º período del Inapós, sobre la conducta y uso de técnicas gerenciales en el cuidado de los niños. La odontopediatria es una especialidad dirigida a la atención

de niños y adolescentes, por lo que a menudo se enfrenta a desafíos psicológicos. La ansiedad y el miedo son problemas en la consulta, causando dificultad para un tratamiento de calidad. Las técnicas conductuales tienen que ser planificadas con particularidades para que se produzca una actitud positiva que provoque relajación, confianza y una buena relación entre el niño y el odontólogo, reduciendo así la ansiedad y el miedo. La dificultad más enfrentada es cuando el niño no permite que se realice el tratamiento, llora, grita, se mueve. Estos comportamientos se dan por miedo, trauma, condiciones fisiológicas y otros factores por lo que no se puede prescindir de técnicas de manejo. Como existen algunas técnicas de manejo, se realizará un cuestionario con preguntas sobre qué técnicas ya han utilizado los alumnos, así como cuáles y cómo obtuvieron mejores resultados durante el tratamiento. Se concluye que los estudiantes de odontología son formados en la teoría, para que en la práctica puedan ejecutar lo aprendido, por lo que a través del resultado de esta investigación se podrá identificar las principales técnicas de manejo utilizadas en la clínica escuela Inapós y observar que cuando correctamente empleadas, sean capaces de incitar al niño a comportarse correctamente, para que el tratamiento pueda ser entendido y ejecutado correctamente y con éxito.

Palabras clave: Conducta Infantil; Odontología Pediátrica; Atención Dental para Niños; Enseñanza.

1. Introdução

Ainda hoje, em 2021, os cirurgiões dentistas têm muita dificuldade em atendimentos de odontopediatria, por conta do medo que as crianças sentem e acaba que eles não colaboram nas consultas fazendo birra, choro, gritos. Desta forma, vamos analisar o conhecimento dos graduandos em odontologia sobre as técnicas de manejo em odontopediatria, se eles utilizam as técnicas e se sentem segurança ao atender uma criança.

A odontologia é responsável por estudar o sistema estomatognático, onde inclui a face, cavidade bucal e pescoço. A odontopediatria é uma especialidade da odontologia que vai cuidar dos bebês, crianças e adolescentes (Matos, et al., 2018).

Na odontopediatria, por lidar com pacientes de pouca idade, os profissionais se deparam com muitos desafios e dificuldades nos atendimentos. Muitas vezes as técnicas de manejo realizadas não funcionam, tornando o atendimento complicado e criando uma barreira de dificuldade ao se comunicar com os pacientes. Pode se afirmar que o medo e a ansiedade são sintomas frequentes em atendimentos com as crianças, levando com que elas não colaborem, dificultando o atendimento, através de birra, choro, gritos e ficar o tempo todo se movimentando na cadeira durante o atendimento. (SANT'anna et al, 2020).

Quando realizado um atendimento odontológico em crianças, em primeiro lugar devemos conhecer, saber do que gostam, procurar saber de como a criança gosta de ser tratada, como é o ambiente que ele vive, se é uma criança mais quieta ou uma criança mais imperativa, para que desta forma possa planejar um plano de tratamento e pensar em qual a melhor técnica para utilizar com a criança. Além disso as técnicas de manejo precisam ser empregadas individualmente, de acordo com a necessidade de cada paciente, para que tenham sucesso ao serem realizadas. (Brandenburg et al, 2009, Matos et al. 2018)

A fim de que se tenha um melhor resultado nos atendimentos foram elaboradas técnicas de manejo com as crianças, para a realização destas técnicas é importante 4 fatores: a honestidade, flexibilidade, vocabulário e confiança. Inicialmente vamos abordar a técnica de experimentação, ocorre quando a criança não colabora na consulta e temos que começar a experimentar formas novas de atender, trocando de acompanhante ou até mesmo sem acompanhante, a forma de falar e a postura frente a criança. (Brandenburg et al, 2009)

Dentre as técnicas de manejo, podemos destacar a técnica do dizer- mostrar- fazer, em outras palavras, seria quando você fala para o paciente o procedimento que vai realizar naquele momento, de maneira clara, objetiva e sequencial, mostra e depois executa. Outra técnica bastante utilizada é a do reforço positivo, elogiando a criança com o propósito de que na próxima consulta ela seja mais colaborativa para um tratamento de sucesso. Na técnica de modulação ou imitação tem como objetivo o paciente assistir uma criança colaborativa sendo atendida e comportando no atendimento com o intuito de levar o paciente a se comportar da mesma maneira. (SANT'anna et al, 2020)

O objetivo deste presente trabalho, é averiguar o conhecimento dos acadêmicos do último ano em odontologia do INAPÓS sobre a conduta e utilização das técnicas de manejo no atendimento de crianças.

2. Metodologia

Pesquisa realizada com 53 discentes voluntários do 9º e 10º período do curso de odontologia do Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio -INAPÓS, em Pouso Alegre/ Minas Gerais, com idade entre 20 a 30 anos, tanto do gênero feminino como do gênero masculino e que já estão participando da clínica de odontopediatria. Os voluntários aceitaram participar da pesquisa de forma espontânea e assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido, sendo a pesquisa aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho – FACIMPA com o parecer número: 5.167.172. Foi então aplicado um questionário, contendo 12 perguntas. (Quadro 1). E após coleta dos dados, foram analisados de forma qualitativa. (Pereira A. S. 2018)

A seguir, na tabela as perguntas realizadas (Quadro 1):

Quadro 1. Tabela do questionário feito aos acadêmicos do último ano de odontologia do INAPÓS.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1. Você realiza atendimento em pacientes de 2 a 12 anos?		
2. Tem afinidade pela disciplina de odontopediatria?		
3. Alguma vez você já sentiu insegurança ou dificuldade para realizar atendimentos em pacientes de Odontopediatria?		
4. Ao atender pacientes da odontopediatria, você costuma utilizar técnicas de manejo para a colaboração do paciente?		
5. Já utilizou a técnica dizer- mostrar- fazer?		
6. Se SIM na resposta acima, ela foi de fácil execução?		
7. Já utilizou a técnica de modelagem ou imitação?		
8. Se SIM na resposta acima, você achou que a criança ao ver outra teve atitudes diferente no atendimento?		
9. Já utilizou a técnica reforço positivo?		
10. Se SIM na resposta acima, ao utilizar essa técnica, você achou que a atitude da criança na outra consulta foi melhor?		
11. Já utilizou a técnica de relaxamento?		
12. Se SIM na resposta acima, ao utilizar essa técnica, você achou que conseguiu controlar a ansiedade da criança?		

Fonte: Autores.

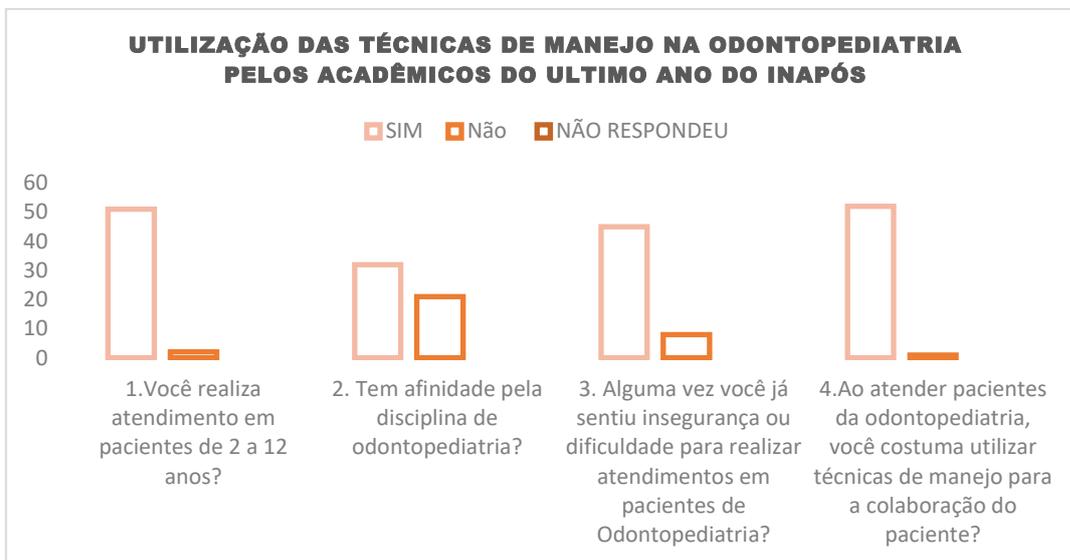
3. Resultados

Após a coleta de dados, foram obtidos os resultados a seguir.

Neste presente estudo, observou-se a participação de 53 estudantes de odontologia que estavam no último de faculdade, que concluiria a graduação no final do ano 2021 e no meio do ano 2022. Foi observado que 52 (99%) dos entrevistados realiza atendimento de odontopediatria e que apenas 1 (1%) não realiza este tipo de atendimento. No momento que foram questionados se tinham afinidade com disciplina de odontopediatria, 32 (68%) afirmaram que sim e 21 (32%) afirmaram que não tinham afinidade. (Figura 1)

Em seguida, foram questionados se já haviam sentido insegurança ou dificuldade ao atender crianças de 2 a 12 anos, 45 (92%) afirmaram que já sentiram insegurança ou dificuldade e 8 (8%) não sentiram insegurança. Foi perguntado aos entrevistados se eles costumam realizar técnicas de manejo para a colaboração do paciente, 52 (99%) afirmaram que realiza técnicas e 1 (1%) não realiza técnica de manejo. (Figura 1).

Figura 1. Respostas das perguntas 1,2,3 e 4 realizadas durante a pesquisa com os alunos do último ano do curso de graduação do Inapós.



Fonte: Autores.

Considerando o uso da técnica dizer- mostrar- fazer, 51 (98%) utilizam essa técnica, 1 (%) não utiliza esta técnica e 1 (1%) não respondeu a está pergunta. Em virtude dá utilização da técnica dizer- mostrar- fazer, foi perguntado aos estudantes se a técnica foi de fácil execução, 42 (55%) responderam que foi de fácil execução, 10 (44%) responderam que foi de difícil execução e 1 (1%) não respondeu a está pergunta. (Figura 2)

Foi abordado em uma das perguntas se já havia utilizado a técnica de modelagem ou imitação, 25 (47 %) responderam que já usaram e 28 (53%) disseram que não utiliza esta técnica. E se eles acreditavam que podiam ver uma melhora na atitude da criança durante a consulta utilizando a técnica de modelagem e imitação, 18 (34%) responderam que houve uma melhora, 17 (32%) não houve uma melhora e 18 (34%) não responderam nada. (Figura 2)

Figura 2. Respostas das perguntas 5,6,7 e 8 realizadas durante a pesquisa com os alunos do último ano do curso de graduação do Inapós.

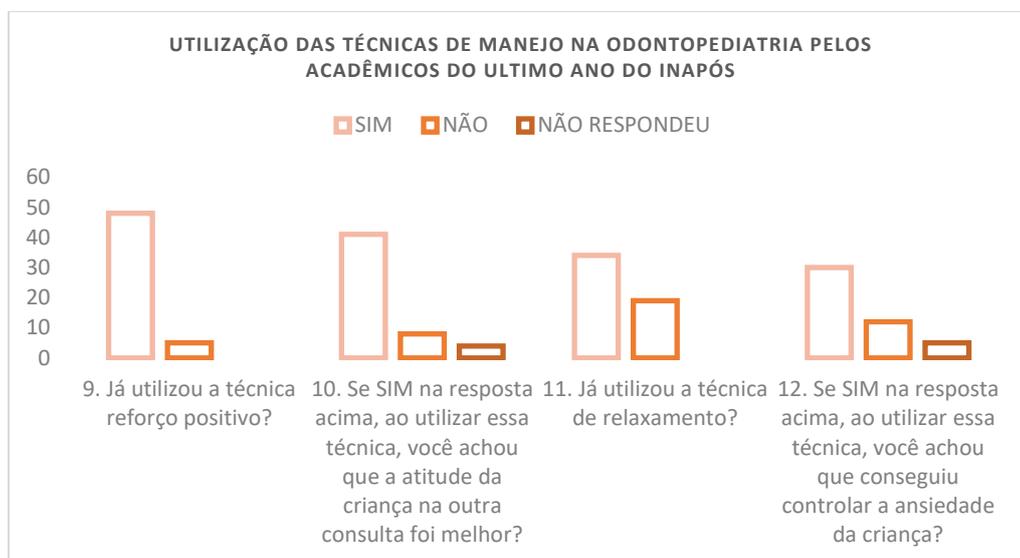


Fonte: Autores.

Um outro ponto muito importante abordado na pesquisa, foi se eles já haviam utilizado a técnicas de reforço positivo, 48 (92%) respondeu que sim e 5 (8%) responderam que não. E foram questionados se houve uma melhora da criança na consulta e 41 (75%) disseram que melhorou, 8 (20%) disseram que não melhorou e 4 (5%) não respondeu o questionário.

Em relação a técnica de relaxamento, se já havia sido utilizada 34 (66%) afirmaram que já usaram e 19 (34%) disseram que nunca utilizaram. Ao saber sobre essa técnica de relaxamento foi questionado se com essa técnica conseguiu controlar a ansiedade da criança, 30 (60%) achou que a ansiedade diminuiu, 12 (21%) não achou que diminuiu a ansiedade e 11 (20%) não responderam ao questionário. (Figura 3).

Figura 3. Respostas das perguntas 9,10,11 e 12 realizadas durante a pesquisa com os alunos do último ano do curso de graduação do Inapós.



Fonte: Autores.

4. Discussão

Nosso estudo avaliou o conhecimento dos alunos do último ano do curso de graduação em odontologia do INAPOS, sobre o conhecimento e utilização das técnicas de manejo nos pacientes de odontopediatria. Como podemos analisar a maioria dos entrevistados, 52 (99%) fazem atendimentos em crianças de 2 a 12 anos e 32 (68%) tem afinidade com atendimentos odontológicos.

A participação dos pais na consulta odontológica na primeira infância da criança é muito importante, nesta etapa da vida quando afastamos a criança dos pais pode ocorrer o aumento do medo, gerar angústia, que irá dificultar no atendimento. Mas quando a criança não é colaborativa, a presença dos pais pode acabar dificultando a consulta, sendo assim é recomendado eles se retirem da sala. (Silva et al, 2016)

Cada paciente deve ter um tratamento individualizado, por isso é importante ter uma variedade de técnicas de orientações comportamental. Existe vários fatores que contribuem para escolha da técnica a ser utilizada. Conhecer o estágio de desenvolvimento e nível de ansiedade ou medo da criança é importante para que a odontopediatra escolha qual o melhor recurso a ser empregado, o sucesso da técnica empregada ajuda diretamente nos custos, demanda de tempo e no comprometimento necessário do profissional para a execução do tratamento. De acordo com a pesquisa realizada, os entrevistados, 45 (92%) tem insegurança e medo de realizar atendimentos de odontopediatria, porque na maioria das vezes, mesmo com o planejamento de

técnicas manejos individualizados, acabam não funcionando e causando uma sensação de fracasso e podendo gerar uma insegurança no profissional ao realizar atendimentos odontopediátricos. (Mier et al, 2019, Matos et al, 2018)

A odontopediatria engloba uma sequência de disciplinas, técnicas e procedimentos, que são também comuns a outras especialidades e que são utilizados especificamente à criança. Embora a maioria dos entrevistados tem insegurança para realizar o atendimento odontopediátrico, 52 (1%) utiliza as técnicas de manejo para realizar os atendimentos em crianças de 2 a 12 anos. Assim como visto na literatura, para melhorar o comportamento da criança é usado a comunicação e das técnicas de manejo, sendo essencial para criar uma relação amigável e confiante com a criança, permitindo assim um comportamento odontológico com sucesso e uma atitude positiva frente a esta conversa. (Giroto et al, 2019, Corrêa et al, 2002)

A abordagem da conduta no consultório tem como finalidade mudar o comportamento teimoso pelo cooperativo, diminuir o medo e aumentar a capacidade de enfrentamento do paciente infantil. Sendo assim é imprescindível uma boa relação de confiança e respeito profissional-paciente-família. (Correa et al, 2013).

Uma das formas mais adequadas de abordagem infantil é está condicionada à desconstrução dessa associação negativa, por meio do estímulo ao comportamento apropriado mediante recompensas. O ambiente clínico deve ser o mais agradável possível, com demonstrações físicas da equipe odontológica de carinho e cuidado com a criança, elogiando-a, permitindo os abraços, disponibilizando lembrancinhas, algo que a deixe feliz pelo seu bom comportamento, proporcionando à criança uma experiência positiva. Vale ressaltar que na pesquisa realizada dentro da clínica escola, a técnica de reforço positiva é bem utilizada entre os alunos 48 (92%) utiliza esta técnica e como podemos notar na literatura e na pesquisa, essa técnica é de grande sucesso na odontopediatria, 41 (75%) dos entrevistados vê uma melhora significativa nos atendimentos odontopediátricos. (Silva et al, 2016, Coelho et al, 2021)

Recepção da criança no consultório, a conversa durante a sua chegada na sala e durante o preparo da criança na cadeira odontológica. Devemos ter cuidado na comunicação como regra, um papel mais passivo, porque a criança só ouve uma pessoa de cada vez. (Albuquerque et al, 2010, Guinot et al, 2021)

Existem situações em que a rebeldia da criança requer atitudes severas do profissional. A Academia Americana de Odontopediatria (1996) reconhece esta situação quando recomenda aos profissionais da área o uso de estratégias de "controle pela voz", "mão sobre a boca" e "restrição física" em circunstâncias em que o tratamento é necessário. (Moraes et al, 2004)

Silva et. al. (2016, p. 3), ressalta a técnica da "mão sobre a boca", esta técnica tem como sua principal característica a firmeza em estabelecer um bom comportamento e colocar a criança na cadeira. Se a criança movimentar braços e pernas, o dentista e a auxiliar conterão a criança, prevenindo seu próprio dano e danos à equipe e ao equipamento. O profissional posiciona suas mãos sobre a boca do paciente infantil, com o propósito de abafar qualquer som e ao mesmo tempo promover a aproximação no ouvido da criança. (Silva et al, 2016, Coelho et al, 2021)

É recomendado que a odontopediatra personalize seu consultório, colocando luzes coloridas, música e outros detalhes, recompense a criança pelo bom comportamento como balas, pirulitos ou uma simples lembrancinha, use roupas com tons alegres para parecer mais amigável, isso fará com que a experiência seja menos traumática, desta forma os clínicos procuram formas inovadoras, criativas e amigáveis de distrair a criança. (Matos et al, 2018, Appleton et al, 2006)

Albuquerque C. et al (2010, p. 2) fala que na técnica dizer-mostrar-fazer mostra algo que a criança não conhece, como os instrumentais odontológicos no intuito de a criança conhecer e se familiarizar antes do procedimento, deixando realizar o mesmo. Desta forma, podemos notar que na pesquisa realizada a técnica de manejo dizer- mostrar-fazer é a técnica mais utilizada entre as questionadas na entrevista, 51 (98%), utiliza esta técnica. Na técnica "modelo", o paciente vai assistir uma demonstração de um atendimento odontológico com criança, podendo ser presencialmente, através de vídeo, teatro, mas só ocorre esta técnica mediante a autorização dos pais das crianças envolvidas, segundo a pesquisa, os alunos do Inapós conhecem essa técnica, mais

a maioria 28 (53%), não utiliza está técnica e dos que utilizam, apenas 18 (34%) notou uma diferença positiva no paciente. (Albuquerque et al, 2010, Shitsuka et al, 2015)

A Academia Americana de Odontologia Pediátrica (AAPD), separou as técnicas de gerenciamento de comportamento em 2 tipos: técnicas básicas de comportamento e técnicas avançadas de comportamento. As primeiras incluem técnicas de comunicação como: diga – mostre – faça (TSD), distração, reforço positivo, comunicação não verbal, controle de voz (VC), presença/ausência dos pais e inalação de óxido nitroso/ oxigênio. Prado et al (2017, p. 4), citou o uso de técnicas de distração durante o atendimento odontológico em crianças, que pode ser uma boa estratégia para o manejo da ansiedade e medo. As técnicas de distração podem ser ativas ou passivas. As técnicas ativas abrangem atividades que necessita da participação direta da criança, como o uso de brinquedos e jogos. As técnicas passivas já usam de música e vídeo a criança não participa diretamente. (Garret et al, 2017, Carrasco et al. 2017, Coté et al, 2019)

A hipnose é uma opção para diminuir a ansiedade ou a dor relacionada à anestesia infiltrada e com as técnicas padrão de controle do comportamento usadas em odontopediatria. O sistema Wand STA é formado por uma unidade contida por um computador e um componente manual, que possibilita aplicar uma solução anestésica a uma pressão constante ou a uma taxa lenta, potencialmente reduzindo o limiar, usando um fluxo lento, como solução para a anestesia pode ser feito imediatamente na frente da pálpebra, resultando em uma injeção imperceptível. (Joly et al 2011, Garret et al, 2017).

Na técnica de relaxamento questionada na pesquisa, a maioria, 34 (66%) afirma te utilizado está técnica, nesse método, o paciente inala o óxido nitroso por meio de uma máscara, permitindo que fique mais relaxado, reduzindo assim o medo e a ansiedade. A sedação em crianças é frequentemente aplicada para aliviar a dor e a ansiedade, bem como para mudar o comportamento de modo promove a conclusão segura de um procedimento. A habilidade de uma criança de conter comportamento para ajudar em um procedimento depende tanto de sua idade cronológica, quanto cognitiva/ emocional. A sedação pode ser mínima, moderada ou profunda, dependendo do nível de depressão da consciência que o paciente atinge. Na sedação moderada, há depressão da consciência induzida por medicação; os pacientes respondem a comandos verbais, sozinhos ou acompanhados de leve estimulação tátil, e mantêm a função cardiovascular, sem necessidade de intervenção para suporte das vias aéreas. (Branderburg et al, 2009, Silva et al, 2021)

5. Conclusão

Conclui-se que foi possível identificar as principais técnicas de manejo utilizadas na clínica escola de Odontopediatria do Inapós pelos discentes, além de determinar com qual técnica os voluntários se sentiam mais seguros em executar e observar maior controle do comportamento infantil. É importante ressaltar o quanto é necessário o uso e conhecimento da biossegurança, das técnicas de manejo para um atendimento de sucesso, ouvir a criança e entender o medo e ansiedade que ocorre naquela consulta, fazendo assim com que as crianças criem confiança no dentista e deixem realizar os procedimentos necessários.

Recomenda-se para trabalhos futuros, utilizar a metodologia proposta, para que seja possível identificar o nível de dificuldade e as abordagens clínicas com prognóstico favorável, facilitando a execução dos procedimentos odontológicos pelos discentes durante a graduação.

Referências

Albuquerque C., Gouvêa C., Moraes R., Barros R. & Couto C. (2010). Main techniques of behavior control in Pediatric Dentistry. Departamento de Odontotécnica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil. Arquivos em Odontologia. Arquivos em Odontologia 46(2):110-5.

Appleton, J. J., Christenson, S. L., Kim, D. & Reschly, A. L. (2006) M measuring cognitive and psychological engagement: validation of the student. Engagement Instrument. Society for the Study of School Psychology. Published by Elsevier Ltd. All rights reserved. 10.1016/j.jsp.2006.04.002. *Journal of School Psychology*, 44, p. 427-445.

- Brandenburg, O. J. & Hayadu V. B. (2009). Contribuições da análise do comportamento em odontopediatria. *Universidade Estadual de Londrina Artigos. Psicol. cienc. prof.* 29.
- Carrasco, A. R., Girón, B. T., Armass O. S. & Pérez M. P. (2017). Eficácia da hipnose em combinação com técnicas convencionais de manejo comportamental na redução da ansiedade/dor durante a infiltração anestésica dentária. *Pain Research and Management*, Artigo ID 1434015. <https://doi.org/10.1155/2017/1434015>.
- Coté; C. J. & Wilson, S. (2019). Guidelines for monitoring of pediatric patients before, during, and after sedation for diagnostic and therapeutic procedures. *American academy of pediatric. Volume 143, number 6*. 101542/ peds 2019-1000.
- Coelho, V. F. D., Coelho, L. V. D. & Costa, A. M. G. (2021) Técnicas de manejo em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v2i3.34v.10.n.11.e414101119489>.
- Corrêa, M. S. N. P., Costa, L. R. R. S. & Colares, V. (2013). Medo odontológico. conduta clínica e psicológica na odontopediatria. *São Paulo: Santos Editora*. p.123-130.
- Corrêa A M. S. N. (2002). Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. *Santos Editora*.
- Garret B. A., Cantile, T., D'antò, V., Galanakis, A., Fauxpoint, G., Ferrazzano, G. F; Rosa, S., Vallogini, G., Romeu, H. & Galeotti. (2017). Pain experience and behavior management in pediatric dentistry: a comparison between traditional local anesthesia and the wand computerized delivery system Hindawi. *Publishing Corporation Pain Research and Management*. Artigo ID 7941238. <http://dx.doi.org/10.1155/2017/7941238>.
- Giroto G. R. R., Garcia, V.C., Tenani, C. F. & Checchi, M. H. R.(2019). A relevância da atuação da odontopediatra. *Revista Faipe*, 9(2), 36-41.
- Guinot, F., Virolés, M., Lluch, C., Costa, A. L. & Veloso, A. (2021). Comparison of spanish and portuguese parental acceptance of behavior management techniques in pediatric dentistry. *The journal of clinical pediatric dentistry*. 10.17796/1053-4625-45.4.5.
- Joly M. C. R. A. & Prates, E. A. R. (2011). Avaliação da escala de motivação acadêmica em estudantes paulistas: propriedades. *Psico-USF. Itatiba*, 16(2), 175-184.
- Matos, L. B., Ferreira, R. B. & Vieira, L. D. S. (2018). Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de odontopediatria, *R Odontol Planal. Cent. Jun-Nov*;4(1):18-244.
- Mier, E. A. M., Walsh, C. R. & Vinson, L. A., (2019). Acceptance of behavior guidance techniques used in pediatric dentistry by parents from diverse backgrounds. *Clinical Pediatrics* 2019, 58(9) 977-984 © The Author(s). *Article reuse guidelines: sagepub.com/journals-permissions*. 10.1177/0009922819845897.
- Moraes, A. B. A., Sanchez, K. A. S., Possobon, R. F. & Junior, A. L. C. (2004). Psicologia e odontopediatria: a contribuição da análise funcional do comportamento. *Psicol. Reflex. Crit.* 17 (1). <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000100010>.
- Pereira A. S. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. 6.2 Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. *Editora Artes Médicas*.
- Prado, I. M., Carcavalli, L., Abreu, L. G., Paiva, S. M. & Martins, C. C. (2019). Uso de técnicas de distração para manejo na prática ansiedade e do medo na prática odontológica pediátrica: uma revisão sistêmica de ensaios clínicos randomizados. *BSPD, IAPD e John Wiley & Sons A/S Int J Paediatr Dent*; 29: 650-668.
- SANT'anna, R. M. M., Silva, R. A., Silva, L. V. & Almeida, T. F. (2020). Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. *Rev Bras Odontol Leg RBOL* ;7 (2):70-80.
- Shitsuka, R., Shitsuka, C., Moriyama, C., Corrêa, F., Delfino, C. & Corrêa, M. (2015). Desenvolvimento e avaliação da eficiência da estabilização protetora na odontopediatria: um estudo piloto. *Rfo, Passo Fundo*. 20(1):59-63.
- Silva, L.F.P., Freire, N.C., Santana, R.S. & Miasato, J.M. (2016). Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*; 28(2): 135-42.
- Silva, G. S., Anabuki, A. A., Viana, K. A., Corrêa, F. P., Moterane, M. M., Tedesco, T. K., Costa, P. S., Hosey, M. T. & Raggio, D. P. (2021). Sedation versus protective stabilization for dental treatment of children with caries and challenging behavior at the dentist (choose): a study protocol for a non-randomized. *Clinical trial. bmc oral health*. <https://doi.org/10.1186/s12903-021-01594-0>.